

Natal do Senhor de 2018 Missa da Vigília

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Na primeira leitura, ouvimos o Profeta Isaías anunciando a seu povo a libertação pelo tema da luz e procurando sustentá-los na esperança, pois Deus não confundiria seu povo eleito, então deportados para a Babilônia.

Seus compatriotas estavam envolvidos em trevas. De fato, muitos deles tiveram os olhos vazados para marcharem rumo ao exílio. Foi em tal situação que Isaías anuncia a luz do Emanuel, o Deus-conosco.

Pensem, caros irmãos, anunciar a esperança e a luz para cegos humilhados partindo para a escravidão num país estrangeiro!

No entanto, a luz torna-se um tema importante e essencial da pregação do profeta, pois ela significa libertação da opressão, numa palavra: felicidade.

Mas, quem é essa luz? É um menino, que traz a luz para os cativos. Desde seu nascimento receberá um império; será um guerreiro forte como Davi, um conselheiro admirável e príncipe da paz como o foi o grande rei Salomão.

De um contexto histórico muito preciso, a Igreja nascente relê, à luz do evento históricico de Israel, a vinda do messias Jesus Cristo.

Relê a história do povo escolhido com o dado da fé. Aquele que nasce hoje na gruta de Belém e não no fausto de um palácio, é o rei desejado, o esperado das nações. É Aquele que veio iluminar os que jaziam nas trevas e nas sombras da morte do pecado, o atual cativo. Veio libertar aqueles que eram cativos da Lei; libertá-los da morte, o último inimigo a ser vencido.

Com a Epístola a Tito, de cunho marcadamente doutrinal e moral, a Igreja nos fez ouvintes nesta Noite Santa. Parece-nos estranho, numa festa de Natal, escutar tais palavras. Mas não! Nós que celebramos o mistério do Natal de Jesus Cristo devemos viver na luz; nós que, pelo sacramento do batismo saímos do estado de cativo. Nossas atitudes, portanto, devem demonstrar que o Senhor é nossa luz e salvação, como canta o salmista. (Sl 26)

Como realização do anúncio profético de Isaías, ecoou em nossa assembleia, através do evangelho, o nascimento do Salvador. Anunciando-o, quer a Igreja, uma vez mais, confirmar a fé de seus membros na historicidade dos fatos: Deus, pela carne de Maria, irrompe na história. O nascimento de Jesus é um fato!

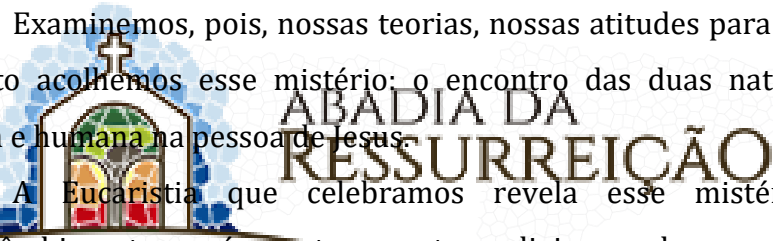
Mas, caros irmãos, um fato que se une a um mistério: Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Por conseguinte, celebrando o Natal do Senhor, a Igreja nos convida a manter, com firmeza, nossa fé nas duas naturezas de Jesus: Deus e homem.

Convém ressaltar que a solenidade de Natal foi precisamente instaurada para lutar contra as heresias que alteravam a personalidade de Cristo e pretendiam reduzi-lo a uma pessoa humana; o evangelho a um sistema humanístico; a Igreja a uma instituição humana, política e social ou considerando apenas a natureza divina de Cristo, professando um desprezo absoluto da criação, da natureza humana e mesmo do todo esforço humano para o bem. A liturgia do Natal foi elaborada em épocas de lutas contra as heresias que davam tudo a Deus ou ao contrário, tudo ao homem.

Examinemos, pois, nossas teorias, nossas atitudes para ver se de fato acolhemos esse mistério: o encontro das duas naturezas divina e humana na pessoa de Jesus.

A Eucaristia que celebramos revela esse mistério: o intercâmbio entre o céu e a terra, entre o divino e o humano, entre Deus e o homem. O encontro entre o céu e a terra nos oferecendo o Corpo e o Sangue do Cristo Jesus.

Oferecemos a Deus o que nos pertence: o fruto da terra e do trabalho do homem, isto é, as espécies do pão e do vinho e Deus oferece-nos o seu Espírito que fecunda nossa oblação; o mesmo Espírito que fecundou o seio virginal de Maria. Ela gerou-nos Jesus Cristo de sua carne. Agora, a Igreja gera-nos Jesus Cristo sacramentalmente nas espécies do pão e do vinho, também cobertos pela sombra do Espírito Santo.



Continuemos a celebrar, com fé, este insondável mistério da encarnação do Senhor.

Deus nos abençoe a todos!



ABADIA DA
RESSURREIÇÃO